



Antigas vivências, novos sentidos: a análise das práticas de leitura de professores de ciências em formação por meio da investigação narrativa

Junia Freguglia M. Garcia

Universidade Federal do Espírito Santo
junia.freguglia@gmail.com

Maria Emília Caixeta C. Lima

Universidade Federal de Minas Gerais
meccl@uol.com.br

Mirian A. Jonis Silva

Universidade Federal de Minas Gerais
mirianjonis@yahoo.com.br

Resumo

Este texto sintetiza algumas das reflexões que emergem de uma pesquisa de doutoramento em andamento que busca compreender os sentidos atribuídos por licenciandos do Curso de Ciências Biológicas de uma universidade brasileira às suas próprias práticas de leitura e ao seu papel como mediadores da leitura na Educação Básica, a partir do reconhecimento das especificidades da leitura de textos didáticos da área de ciências e biologia. A produção dos dados se fez a partir das narrativas dos alunos/sujeitos, numa relação de alteridade estabelecida com a professora/pesquisadora. A pesquisa reafirma a pertinência do enfoque qualitativo, nomeadamente da investigação narrativa, quando se pretende apreender a produção de enunciados, contrapalavras e silêncios que constituem os indícios para os nossos questionamentos e proposições.

Palavras-Chave: Metodologias Qualitativas; Narrativas; Práticas de leitura; Formação de professores.

Abstract

This paper summarizes some of the reflections that emerge from a doctoral research in progress that seeks to understand the meanings attributed by the undergraduates of the Biology course at a Brazilian University to their own reading practices and to



their role as mediators of reading in elementary education, through the recognition of the specificities of reading didactic texts in the field of science and biology. Data production was made through the narratives of students/subjects, a relation of otherness established with the teacher/researcher. The research reaffirms the relevance of the qualitative approach, namely narrative investigation, when you want to understand how are produced statements, counter-words and silences that constitute clues to our questions and propositions.

Keywords: Qualitative methodologies; Narratives; Reading practices; Teacher training

Resumen

Este texto resume algunas de las reflexiones que surgen de una investigación doctoral en curso que intenta entender las direcciones dadas por licenciandos del curso de ciencias biológicas de una Universidad brasileña a sus propias prácticas de lectura y su papel como mediadores de la lectura en la educación básica, desde el reconocimiento de las especificidades de la lectura de libros de texto de biología y Ciencias. La producción de los datos fue de narrativas de los estudiantes, en una relación de alteridad con el profesor/investigador. La investigación reafirma la importancia del enfoque cualitativo e de la investigación narrativa en particular, cuando quiere apoderarse de la producción de declaraciones, contrapalabras y silencios que son pistas a nuestras preguntas y propuestas.

Palabras clave: Metodologías cualitativas; Narrativas; Prácticas de lectura; Formación del profesorado.

Introdução

“Toda pesquisa só tem começo depois do fim. Dizendo melhor, é impossível saber quando e onde começa um processo de reflexão. Porém, uma vez terminado, é possível ressignificar o que veio antes e tentar ver indícios no que ainda não era e que passou a ser.” (AMORIM, 2004, p.11). No prefácio de sua obra, Amorim chama a atenção para as reflexões provocadas pelo olhar bakhtiniano sobre as suas experiências, que a levaram a produzir novas ideias depois de realizado o trabalho. Estamos de acordo com Amorim quando nos propomos a rever o passado buscando responder questões que nos são colocadas *a posteriori*, pela experiência, embora a constituição do objeto de pesquisa se inicie com a própria experiência.



A percepção desta autora acerca do caráter dinâmico da atividade de pesquisa nos permite inferir que a compreensão de uma dada realidade estará sempre restrita aos limites do olhar do pesquisador, admitindo, portanto, outras possíveis interpretações. A busca por métodos e técnicas de investigação que assegurem maior rigor e, conseqüentemente, maior confiabilidade às pesquisas, acabam requerendo do pesquisador um suposto distanciamento, que resulta em trabalhos muitas vezes restritos apenas ao meio em que são produzidos, permanecendo inacessíveis aos próprios sujeitos da pesquisa, que não conseguem ver-se retratados nessas produções.

Neste artigo, relatamos uma experiência de pesquisa que tenta enfrentar o desafio de dar voz aos sujeitos, assumindo a narrativa como método de investigação. O texto justifica o desenho metodológico de uma investigação em curso na Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil, realizada no contexto da formação de professores de Ciências e Biologia em nível de graduação, fundamentada nas ideias de Bakhtin, especialmente no que se refere à alteridade e ao processo de significação, e na teoria de Larrosa no que diz respeito ao conceito de experiência.

Nesta pesquisa buscamos compreender o processo de problematização e (re) significação do ato de ler e das práticas docentes de mediação da leitura de professores da educação básica, vivenciado por 5 alunos de uma turma de 20 estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas.

A produção dos dados partiu de um projeto de ensino que visava levar os futuros professores de biologia a compreenderem o papel deles na mediação da leitura na educação básica, bem como reconhecerem as especificidades da leitura de textos didáticos de ciências. A partir da interação de uma das autoras, que atua como professora/pesquisadora junto aos alunos/sujeitos de pesquisa, produziram-se enunciados, contrapalavras, textos verbais e escritos que constituem os indícios para os questionamentos e proposições que levantamos a partir dessa experiência. Tais indícios são suficientes para corroborar outros estudos que apontam para a necessidades de se estimular as práticas de leitura na escola brasileira.

1.1. As práticas de leitura na escola brasileira e suas implicações para a educação em ciências

Ao longo de toda a carreira docente, nossas experiências no ensino de ciências e biologia em nível fundamental e médio e na formação de professores nesse campo do conhecimento nos fizeram reconhecer a relevância e as especificidades



da leitura para aprendizagem em ciências. Desse lugar, foi possível observar a situação de abandono parcial ou total da leitura de textos com conteúdo científico, especialmente do livro didático, em muitas salas de aula nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. O contato com os textos científicos de Ciências e Biologia na escola se dá por via indireta, quase exclusivamente, por meio da explicação do professor e de anotações de resumos e esquemas registrados na lousa. Por vezes, os alunos são levados a museus de ciências ou são convidados a assistirem produções em vídeo como forma de incrementar ou dinamizar as aulas, sem a intenção de explorar esses recursos por meio da linguagem que utilizam.

Compartilhamos da ideia de que o ato de ler e interpretar textos constitui um dos modos de acesso e aprendizagem da ciência e que a compreensão requer a apropriação da linguagem utilizada por meio da intervenção de um membro mais experiente da comunidade discursiva (ESPINOZA, 2002). Daí a importância do reconhecimento por parte dos professores acerca de seu papel na aprendizagem da leitura em qualquer área do currículo escolar, para além dos objetivos educacionais restritos à aprendizagem de conteúdos específicos (LIMA, 2005).

Nesse sentido, estamos também de acordo com a ideia de que a linguagem tem papel de destaque, dado que é por meio da linguagem que os membros dessa comunidade compartilham significados. As linguagens sociais das ciências (AINKENHEAD, 2009; BAKHTIN, 1997, 1998, 2010) são utilizadas, em sala de aula, na modalidade oral, mas também ocorrem na modalidade escrita nos textos utilizados pelos professores, sendo mais frequente o uso do livro didático e de textos de divulgação científica. Nesse contexto, aprender ciências implica aprender a utilizar as linguagens das ciências.

1.2. O ensino de ciências como espaço de mediação de leitura: desafios para a formação de professores

Pesquisadores do campo da leitura apontam caminhos para novas investigações ao afirmarem que o comportamento dos professores nesse campo decorre de suas próprias histórias como leitores e condiciona sua formação profissional e, por conseguinte, sua futura atividade docente (GALVÃO, 2005; FREITAS, 2002). Verifica-se uma lacuna na compreensão docente do ato de ler que redundará na própria formação do professor como leitor, levando à continuidade do rito metodológico sacralizado nas escolas e ao empobrecimento das possibilidades de leitura pelos discentes.



Dresch e colaboradoras (2011) também defendem a tomada de consciência pelos licenciandos da sua própria história de leitura, bem como das dificuldades encontradas na utilização de textos no processo de formação profissional com a finalidade de promover a reflexão sobre os hiatos identificados na vivência leitora de alunos da educação básica e sobre a própria formação dos estagiários como leitores. Essas considerações trazem para o campo de atuação dos formadores de professores a necessidade de levarem a cabo projetos de ensino de leitura e escrita voltados especificamente para a dimensão da formação docente.

Embora já existam alguns trabalhos no campo da educação em ciências acerca das especificidades da formação de leitores (GIRALDI, 2010; NASCIMENTO, 2008; SILVA, 2006; SOUZA, 2000), uma análise das ementas das disciplinas pedagógicas dos cursos de Ciências Biológicas de diversas universidades brasileiras indica que, via de regra, essa preocupação com a formação dos futuros professores não tem feito parte dos currículos das licenciaturas de forma explícita. Em geral, estão presentes nos cursos discussões acerca do papel da experimentação, do ensino por investigação, da abordagem CTS, do cotidiano e da contextualização, entre outros. Ainda que os estudos da linguagem possam estar presentes, principalmente relacionados à interação em sala de aula, existe uma lacuna no que se refere às mediações de leitura de textos didáticos de ciências. Esta ausência indica uma realidade dos cursos de formação de professores que pode ser questionada a partir das considerações apresentadas pelos mais recentes estudos sobre a formação de leitores tendo em vista as especificidades da linguagem em uso nas diversas áreas de formação acadêmica.

De acordo com Espinoza (2002), até pouco tempo não havia reflexão sobre leitura fora da área do ensino da língua, especialmente nas áreas científicas. Esta preocupação se iniciou pela observação empírica de professores e pesquisadores quanto à dificuldade expressa no que se refere à leitura de materiais didáticos e de outros portadores textuais. Assim, recentes investigações buscam analisar aspectos da estrutura de textos científicos e didático-científicos que dificultam a leitura pelos estudantes, bem como aspectos discursivos de textos utilizados no ensino de Ciências e Biologia (GIRALDI, 2010; NASCIMENTO, 2008).

Corroborando com essas observações, Espinoza (2002) aponta para um cenário de ensino de Ciências pouco preocupado com o ensino da leitura ao mesmo tempo em que se abordam conteúdos da área. Uma possível explicação para esse fato reside no processo formativo de professores cuja abordagem está centrada nos conteúdos específicos e pouco voltada para o tratamento das necessidades



formativas, tais como a leitura e a escrita, tanto dos futuros professores quanto de seus futuros alunos. Parece haver certo consenso entre os professores de que o ensino da leitura é de responsabilidade dos professores de língua portuguesa e que os problemas de interpretação dos textos relativos aos conteúdos científicos advêm da formação deficiente dos alunos nessa disciplina.

Esses argumentos colocam o ensino de Ciências no contexto da formação de leitores trazendo para o campo dos objetivos educacionais específicos dessa área o compromisso com o desenvolvimento de habilidades de leitura e para o campo da pesquisa em educação em ciências o pressuposto de que a formação de leitores é de responsabilidade de professores de todas as áreas do conhecimento (GIRALDI, 2010; NASCIMENTO, 2008; SOUZA, 2000).

Tal constatação justifica a necessidade de uma intervenção sobre a formação inicial de professores, no sentido de promover a formação de futuros formadores de leitores. A compreensão dos processos formativos na interseção entre os campos da leitura e da formação específica pode ser útil nesse aspecto.

2. Delineamento da pesquisa: práticas de leitura vividas e narradas por futuros professores de Ciências

A pesquisa ora em andamento prevê três etapas nas quais serão analisados dados coletados durante a execução das atividades de estágio.

Uma das autoras, na condição de formadora de professores no Estágio Supervisionado da Licenciatura em Ciências Biológicas, é a responsável pelas intervenções e pelos registros em áudio, posteriormente transcritos, dos relatos tanto de estagiários quanto de professores em exercício na educação básica com relação às dificuldades de leitura. A seguir apresentamos uma breve descrição da primeira etapa do estudo, que consistiu no levantamento das concepções dos licenciandos acerca das boas práticas de leitura.

2.1. Diálogo sobre o conceito de leitura e o que constitui um bom leitor

As histórias vividas pelos licenciandos/estagiários são repletas de outras vozes, compartilhadas ou confrontadas pelos participantes do diálogo que se deu durante as atividades presenciais do Estágio Supervisionado em Ensino. Desse movimento dialógico, buscamos interpretar os significados que os licenciandos atribuem ao ato



de ler e ao papel da escola na formação de leitores. Procuramos ainda caracterizar os perfis de leitores dos estagiários participantes da primeira etapa do processo de investigação e sua relação com os sentidos que atribuem ao ato de ler. Para isso, utilizamos a concepção de leitura e de formação para a docência em ciências que trazemos a partir dos estudos nessas áreas, bem como aquela que emerge da própria narrativa dos estagiários. Assim, a análise dos dados pressupõe sempre o diálogo com o outro, a presença das vozes daqueles envolvidos ou daqueles que indiretamente participaram da pesquisa por fazerem parte das experiências narradas.

Para esta etapa, tomamos como referencial o trabalho de Galvão (2005) no qual a narrativa problematizada, apresentando-se como processo de investigação, como reflexão pedagógica e como processo de formação, sob diversas perspectivas a partir de vários pesquisadores. Conforme define a autora, utilizamos neste trabalho a "narrativa como forma de relato da realidade experienciada" (GALVÃO, 2005, p. 343), em que o próprio sujeito que vivenciou ou o investigador organiza as histórias pessoais e lhes confere sentido. Sendo assim, a narrativa constitui o método que investiga e descreve a história, sendo esta o fenômeno ocorrido.

Os sujeitos pesquisados foram atribuindo sentidos ao ato de ler por meio de narrativas orais e escritas, referindo-se à própria trajetória como leitores. Nessa perspectiva, a abordagem da narrativa também assume papel formativo/formador, pois, contar a própria história possibilita rever as próprias ideias, confrontá-las ou conformá-las, produzindo outros sentidos para o vivido e, também, para o que ainda está por vir. Fundamentadas em Larrosa (1995, 1998, 2002), as lições dessa experiência singular são compartilhadas na intenção de contribuir para os estudos e intervenções nos campos da leitura e da formação docente.

Para Bruner (1997) as histórias são singulares e contadas de acordo com o que cada sujeito carrega em sua mente, resultado das experiências nas diversas atividades e grupos dos quais participa. Dessa afirmação decorre a condição única dos relatos individuais que confere à narrativa o caráter subjetivo e interpretativo da realidade, dependente dos aspectos culturais formativos desse sujeito. Isso é válido tanto para os alunos participantes desta investigação quanto para a professora pesquisadora.

Existem vários métodos de análise das narrativas, fundamentando-se em modelos sociológicos e sociolinguísticos, psicológicos, literários e antropológicos. Da análise da narrativa buscou-se interpretar os significados que os licenciandos atribuem ao ato de ler e ao papel da escola na formação de leitores, sendo estas as categorias



que emergiram do próprio diálogo.

Ao se buscarem os fatos na memória, novos sentidos são a eles atribuídos, pois o tempo dos acontecimentos não é o mesmo em que eles são narrados, assim como os sujeitos também já são outros. Assim, a compreensão do vivido por meio das próprias experiências, no diálogo entre elas, antevê possíveis mudanças nos modos de ver, interpretar e propor novas práticas. Esta rememoração que coloca passado, presente e futuro em conexão, segundo Benjamin (1985), possibilita tecer caminhos futuros para a história caracterizando a narrativa como possibilidade de formação e de pesquisa para novas intervenções pedagógicas.

A riqueza dos dados coletados, embora ainda em fase de análise, já permite reafirmar a pertinência do enfoque qualitativo, especialmente da investigação narrativa, quando se pretende captar as nuances e sutilezas das múltiplas realidades que se entrecruzam no contexto educacional, ao mesmo tempo em que se busca preservar as percepções dos próprios sujeitos acerca dos fenômenos investigados.

Acreditamos que conhecer a trajetória de leitura de futuros professores buscando compreender os sentidos atribuídos ao ato de ler em diálogo com a compreensão dos próprios sujeitos investigados deve contribuir para uma análise das possibilidades – não das ausências – de práticas favoráveis à formação de leitores de textos de Ciências. Além disso, parece ser uma estratégia teórico-metodológica capaz de criar nos licenciandos o propósito de compreender e experimentar tipos variados de mediação de leitura e escrita durante seus estágios supervisionados. A especificidade da formação acadêmica dos sujeitos desta pesquisa e sua relação com as leituras realizadas ao longo da vida podem oferecer pistas para a realização de intervenções mais eficazes que considerem os licenciandos como sujeitos ativos na construção de perfis de professores formadores de leitores em Ciências por meio da compreensão que tem sobre o ato de ler.

Referências

- Ainkenhead, G.S. (2009) Educação científica para todos. Tradução: Maria Teresa Oliveira. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Amorim, G. (2008) Retratos da leitura no Brasil. Instituto Pró-livro. Imprensa Oficial. São Paulo.
- Bakhtin, M. (1997) Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (1998) Questões de literatura e de estética. São Paulo: Unesp/Hucitec



- Bakhtin, M. (2010) Para uma Filosofia do Ato Responsável. São Carlos, SP: Pedro e João Editores
- Benjamin, W. (1985) O narrador- considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e Técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, v.1
- Bruner, J. (1997a) La educación, puerta de la cultura. Aprendizaje Visor
- Dresch, M., Lebedeff, T. B. & Dickel, A. (2011) Memórias de leitura, lugar de leitor e conhecimento na formação inicial de docentes. Pro-Posições, v. 1, p. 45-58
- Espinoza, A. (2006) La especificidad de las situaciones de lectura en "naturales". Lectura y Vida. Revista Latinoamericana de Lectura
- Freitas, M.T.A. (2002) Leitores e escritores de um novo tempo. In: Leitura e escrita na formação de professores. Juiz de Fora: Ed. UFJF.
- Larrosa, J. (1995) Déjame que te cuente: ensaios sobre narrativa y educacion. Barcelona: Editorial Alertes
- Larrosa, J. (1998) La experiencia de la lectura: Estudios sobre literatura e formación. Barcelona: Laertes
- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. N.º 19
- Lima, M. E. C. C. (2005) Sentidos do Trabalho: A Educação Continuada de Professores. Belo Horizonte: Autêntica
- Nascimento, T.G. (2008) Leituras de divulgação científica na formação inicial de licenciandos de ciências. Tese (doutorado) – UFSC / CFM / CED / Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis.
- Souza, S.C. (2000) Leitura e fotossíntese: uma proposta de ensino numa abordagem cultural. Tese (doutorado). Unicamp. Campinas. São Paulo.
- Giraldi, P.M. (2010) Leitura e escrita no ensino de ciências: espaços para produção de autoria. Tese (doutorado). UFSC. Florianópolis.
- Silva, F.W. (2006) Aprendizagem em biologia para alunos que possuem domínio precário na leitura e escrita e cursam o segundo ciclo do ensino fundamental. Dissertação (mestrado). Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo.